



Preço de importado deve subir

Na semana passada, o Governo definiu as regras que restringem a importação de veículos. Por implicar redução da oferta, é possível que os preços dos carros aumentem, como entende o presidente da Abeiva (Associação das Importadoras), Emílio Julianelli. No entanto, como o mercado está desaquecido, o impacto nos preços pode não ser imediato. "Não há espaço para reajustes agora", diz Humberto Carneiro, presidente da Abracaf (Associação das Concessionárias Fiat). Um exemplo: os aumentos promovidos pelas montadoras em maio não foram repassados por várias concessionárias, que ainda vendem pelo preço antigo.

A Medida Provisória (MP) nº 1.024 limita a entrada de carros estrangeiros no País, até o fim do

ano, a 50% do que foi importado de 1º de janeiro a 13 de junho. Nesse período, foram trazidos entre 200 mil e 240 mil carros, o que significa que as montadoras e os importadores poderão comprar de 100 mil a 120 mil veículos até 31 de dezembro. O Governo estima que haja cerca de 80 mil veículos com a importação garantida por contratos irrevogáveis. Sobrariam, então, de 20 mil a 40 mil, a serem divididos por meio do leilão de cotas. Quem pagar a maior taxa de importação, partindo do piso de 70%, terá direito a trazer mais carros. Mas a MP não diz o que ocorrerá se os veículos já garantidos ultrapassarem o limite de 100 mil a 120 mil unidades.

Outra dúvida é quanto à situação dos carros que vêm do Mercosul com isenção de imposto.